



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

PASCALY DINIZ ROCHA

**O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

PASCALY DINIZ ROCHA

**O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672b Rocha, Pascaly Diniz.
O brincar na perspectiva de pais de crianças da educação infantil [manuscrito] / Pascaly Diniz Rocha. - 2018.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Brincar. 3. Desenvolvimento da criança. 4. Relação pais-escolar. I. Título
21. ed. CDD 371.337

FOLHA/TERMO DE APROVAÇÃO

PASCALY DINIZ ROCHA

O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, através da seguinte banca examinadora:



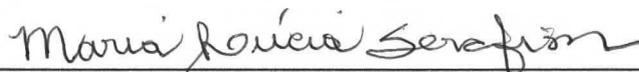
Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE – PB

2018

Dedico este trabalho a um homem batalhador e persistente, que me incentivou desde o primeiro momento a realizar um sonho que pra mim era tão distante, meu amigo e esposo Bruno Henrique Dantas Brasil. Você é uma das pessoas mais admiráveis que já conheci, muito obrigada por tudo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que em todos os momentos dessa caminhada, tenham sido nos bons e nos maus momentos, nunca me deixou e não me permitiu desistir, me fortalecendo e me mostrando que “quando acho que sou fraco, então é que sou forte.” Palavras não são suficientes para te agradecer, meu Deus.

Ao meu marido, Bruno Brasil, meu maior incentivador na vida acadêmica. Não esquecerei jamais do que você teve que se privar para que hoje eu pudesse estar aqui. Meu orgulho e meu exemplo. Muito obrigada por tudo.

Minha família, minha mãe Ivete e meus irmãos Jefferson e Izaak, que suportaram com paciência meus momentos difíceis de ansiedade, saibam que quando penso em ser alguém melhor eu penso em vocês, muito obrigada por tudo. Amo vocês.

Às minhas amigas, que não importa o que aconteça, sempre estarão em minha memória como as melhores pessoas que a universidade me trouxe, Maria Eduarda e Karine Andrade, muito obrigada por cada aventura e sorrisos compartilhados, digo sem hesitar, amo vocês.

Minha orientadora querida, desde as primeiras aulas que tive com ela. Muito obrigada por todo carinho e atenção de sempre, quero ser como você, Glória Maria.

Por fim, e não menos importantes, aos meus professores que contribuíram para que hoje eu me tornasse uma profissional qualificada, meu muito obrigado á todos.

“Não deixamos de brincar porque envelhecemos. Envelhecemos porque deixamos de brincar.” (George B. Shaw).

RESUMO

O brincar além de ser de suma importância na vida da criança, é um direito que precisa ser observado nas práticas da Educação Infantil. As brincadeiras além de gerarem prazer, também estarão garantindo o aprendizado e desenvolvimento da criança. Este estudo tem por objetivo analisar a importância do brincar sob a perspectiva de pais de crianças que frequentam a Educação Infantil. A pesquisa se define como um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório. O campo de investigação foi uma instituição de Educação Infantil, da rede privada de ensino, localizada no município de Campina Grande- PB. Os sujeitos e respondentes da pesquisa foram 11 (onze), pais de crianças que frequentam a referida instituição, que responderam a um questionário, com questões abertas que lhes foram entregues no dia 16 de novembro de 2018, com sua devolução no dia 20, do mesmo mês. Dentre os resultados obtidos, foi possível identificar que a maioria dos sujeitos envolvidos acredita ser importante o momento do brincar na escola de seus filhos, porém, não sabem ao certo a contribuição que as brincadeiras podem dar ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Observou-se que a instituição que as crianças frequentam é muito carente de espaços físicos e recursos por ser uma escola pequena, mas que age dentro do possível para proporcionar momentos de brincadeiras adequados às crianças. Por fim, concluímos que, o brincar é coisa séria e potencializa o desenvolvimento da criança. É preciso que os pais das crianças que frequentam a Educação Infantil tomem conhecimento desse assunto e passem a tratá-lo com mais seriedade.

Palavras-chave: Brincar. Educação infantil. Concepções de pais.

ABSTRACT

Playing as well as being of paramount importance in the child's life is a right that needs to be observed in the practices of Early Childhood Education. The games, besides generating pleasure, will also guarantee the learning and development of the child. This study aims to analyze the importance of playing from the perspective of parents of children attending Early Childhood Education. The research is defined as a qualitative, exploratory type study. The field of investigation was an Institution of Infantile Education, of the private educational network, located in the city of Campina Grande - PB. The subjects involved, 11 (eleven), parents of children attending said institution, respondents to a questionnaire, with open questions. Among the results, it was possible to identify that the majority of the subjects involved believe that the moment of play in their children's school is important, however, they do not know for sure the contribution that play can give to the development and learning of children. It is noted that the institution that the children attend is very lacking in physical spaces and resources because it is a small school, but that acts as far as possible to provide moments of play appropriate to the children. Finally, we conclude that playing is a serious thing and potentiates the development of the child. Parents of children in early childhood education need to be aware of this issue and to treat it more seriously.

Keywords: Play. Child education. Conceptions of parents.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: O QUE APONTA ALGUNS ESTUDOS	12
3. O ESPAÇO DO BRINCAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM DOCUMENTOS LEGAIS E OFICIAIS. 16	
4. O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENCONTRO COM OS DADOS DA NOSSA INVESTIGAÇÃO.	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O ato de brincar tem grande significado no universo infantil e contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Juntamente com as atividades lúdicas, os espaços planejados corretamente, os brinquedos e brincadeiras adequados para cada idade, a criança poderá desenvolver-se em seu aspecto cognitivo, físico e social. Estar em espaços que permitam às crianças correr, pular, rolar no chão, seja em ambiente domiciliar ou escolar, em momentos descontraídos com brinquedos, jogos, e brincadeiras que possam proporcionar-lhes prazer enquanto aprendem, são fatores primordiais para que elas possam compreender, também, atitudes éticas e morais.

Não se aprende apenas nos momentos de exploração de conteúdos, que quase sempre são baseados na comunicação oral do professor com criança, sem permitir que ela desenvolva sua autonomia. Conforme estudos feitos por Vygotsky, Carvalho e mais alguns teóricos citados ao longo do trabalho, realizados, principalmente no campo da Psicologia, o brincar é na verdade uma necessidade da criança.

A brincadeira contribui para que a criança desenvolva capacidades que favorecem ao desenvolvimento cognitivo e, uma criança que não tem, por algum motivo, o direito à brincadeira, está perdendo grandes possibilidades de desenvolver-se em vários aspectos. Diante disso, podemos perceber que a brincadeira é uma ferramenta de incentivo ao desenvolvimento da criança.

Ao desenvolver atividades lúdicas, o professor estará dando à criança, meios para que ela possa se expressar, mesmo que se faça necessário a intervenção deste docente para o estabelecimento de limites e regras. Essa intervenção, porém, não deve impedir que a criança expresse-se, demonstre suas vontades e compreensões.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais. É uma ação que caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Desse modo, por meio do brincar a criança pode desenvolver fatores importantes como a atenção, a memorização, a imitação, a imaginação e, ainda, permitir à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade e autonomia.

Entretanto, observação docente, em todos os momentos de brincadeira, precisa ser uma prática constante, a fim de que o professor perceba como se dá a relação entre as crianças: se respeitam o tempo umas das outras, se dividem os brinquedos, se entendem que cada uma dirige a brincadeira na sua vez e etc. O registro desses fatos permitirá que o professor acompanhe o desenvolvimento coletivo e individual de cada criança mediando no que for necessário para que o brincar não seja tido como um mero passatempo, mas que contribua efetivamente para o desenvolvimento de cada criança.

O brincar expõe a criança a várias formas de aprendizado podendo fazer com que elas compreendam o significado do respeito, trabalho em equipe, ceder à vez e etc. É possível observar que o brincar, por parte do senso comum – através, por exemplo, de famílias de crianças que frequenta a Educação Infantil, está associado a um momento de inatividade, como mero passatempo, em que não há objetivo a serem alcançados ou que não existe algo a ser aprendido. Baseado nessa realidade, decidimos pesquisar sobre a compreensão que os pais de crianças da Educação Infantil têm com relação ao momento da brincadeira na escola. Nesse sentido, nosso estudo tem como objetivo principal conhecer sobre as perspectivas que pais de alunos que frequentam a Educação Infantil têm sobre o ato de brincar.

O campo de pesquisa foi uma instituição da rede privada de ensino, o Centro Educacional Rei Davi, localizado no bairro dos Cuités, na cidade de Campina Grande PB. Os sujeitos envolvidos foram onze pais de crianças de uma turma da pré-escola, do turno da tarde, matriculados nesta mencionada instituição.

Para coleta de dados, fizemos uso de um questionário, com questões que foram entregues aos pais em folha A4, impressa, contendo seis questões abertas. Estes receberam o questionário no dia 16|11|2018, e se comprometeram a devolver, respondido, no dia seguinte. Ao recebermos o questionário, percebemos que os pais

responderam de acordo com suas compreensões a respeito do tema e justificaram suas respostas com base na realidade no qual estão inseridos (as).

Após a coleta de dados, distribuimos com os pais envolvidos um texto com informações sobre a importância que tem a brincadeira no desenvolvimento e aprendizado da criança.

O presente trabalho foi estruturado em três tópicos, que tratam de informar sobre a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, mostrando o que apontam alguns estudos realizados sobre o tema, o que asseguram as leis e o que pensam alguns pais de crianças que frequentam a Educação Infantil.

2. O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: O QUE APONTAM ALGUNS ESTUDOS

A brincadeira é uma atividade praticada em todos os lugares do mundo, e em todos os tempos, embora só a partir do século passado essa atividade tenha começado a ser entendida como um meio de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Outrora, a brincadeira era vista como perda de tempo ou desocupação como menciona Wajskop (2001 p.19) “a brincadeira era geralmente considerada como fuga ou recreação e a imagem social da infância não permitia a aceitação de um comportamento infantil, espontâneo, que pudesse significar algum valor em si”.

Com o passar do tempo, alguns estudos apontam a brincadeira como algo incentivador ao desenvolvimento infantil, e que ao mesmo tempo proporciona à criança prazer e diversão. Quando a criança está imersa na brincadeira ela se afirma como alguém que consegue errar e começar novamente a brincadeira. Ela constrói um mundo de possibilidades, em que não lhe é cobrado por fazer do seu jeito, pois a criança aprende que no brincar coletivo ela tem sua vez de participar, aprendendo a respeitar regras, a dividir ou compartilhar o brinquedo, dentro de um universo que permite que ela seja livre e feliz enquanto aprende e se transforma em um adulto, presumivelmente equilibrado emocionalmente.

Valesco (1996 p. 43), ao referir-se à atividade lúdica na vida da criança, ressalta que, sendo ela privada dessa “atividade, por condições de saúde, financeiras ou sociais, ficam “marcas” profundas dessa falta de vivência”. Diante dessa afirmativa, vale dizer que uma criança que não tem sua infância envolvida pelos momentos ternos da brincadeira, pode se tornar um adulto com marcas no âmbito emocional e físico, uma vez que, a brincadeira proporciona prazer, diferentes emoções, e ajuda a desenvolver coordenação motora, a corporeidade, dentre outros aspectos do desenvolvimento.

Nesse sentido, mediante a importância que a brincadeira tem não se pode deixar de observar algumas regras que precisam ser estabelecidas quando as crianças estão juntas na escola, bem como o cuidado que o educador deve ter para que esse momento seja de aprendizado e harmonia entre elas.

Desse modo, por meio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a memorização, a imitação, a imaginação e, ainda, permitir à criança o desenvolvimento de aspectos da personalidade, da afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade e autonomia

Porém, na idade pré-escolar ocorre, pela primeira vez, uma divergência entre os campos do significado e da visão. No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo, os objetos passam a ter sentido diferente para a criança, pois a ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. A criança não realiza toda esta transformação de uma só vez porque é extremamente difícil para ela separar o pensamento (o significado de uma palavra) dos objetos.

O brinquedo fornece um estágio de transição nessa direção sempre que um objeto (um cabo de vassoura, por exemplo) torna-se um pivô dessa separação (no caso, a separação entre o significado "cavalo" de um cavalo real) . A criança não consegue, ainda, separar o pensamento do objeto real. A debilidade da criança está no fato de que, para imaginar um cavalo, ela precisa definir a sua ação usando um

"cavalo-de-pau" como pivô. Nesse ponto crucial a estrutura básica determinante da relação da criança com a realidade está radicalmente mudada, porque muda a estrutura de sua percepção.

Quanto a isso, podemos perceber que a criança nem sempre estará envolta em um brinquedo para que a brincadeira aconteça, principalmente, se essa criança está na idade pré-escolar, pois nessa fase o pensamento está separado dos objetos, ou seja, a ação no momento da brincadeira irá surgir das ideias que ela tenha e não, necessariamente, do objeto.

Entretanto, as brincadeiras possuem diversas formas e modos de ação, sejam elas com brinquedos ou não, dirigidas por um adulto ou não, pois a criança faz uso de sua imaginação e mergulha em um mundo de fantasia em que tudo é possível. Dentre estas formas, destacamos o jogo como uma brincadeira, geralmente acompanhada de regras, que contribui de sobremaneira no processo de aprendizagem. Sobre o jogo na vida da criança, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante.

Neste sentido Carvalho (1992, p.28) ainda acrescenta, que:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

Por meio do brincar a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento com os que estão a sua volta, bem como conhecer e respeitar a si mesma. Por meio da ludicidade a criança aprende a expressar-se com mais facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, demonstrar sua liderança e aprender a ser liderada, quando necessário, compartilhando, assim, sua alegria de brincar.

Zanluchi (2005, p.91) afirma que "A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.", assim sendo, as crianças que têm a

oportunidade de brincar, serão crianças mais preparadas emocionalmente para irem aprendendo a administrar o controle de suas ações e atitudes, podendo demonstrar, em seu contexto social, maturidade e capacidade de aprender a resolver problemas, no desenrolar da sua vida até a fase adulta.

A criança, ao brincar, está sendo estimulada a obedecer a regras comportamentais, mesmo que tal brincadeira ou brinquedo não exija dela regras formais, porém, não deixam de existir. Vygotsky (1991 p.63) faz a seguinte análise:

Pode-se ainda ir além, e propor que não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, devem obedecer às regras do comportamento maternal.

Diante de todas as comprovações quanto à importância da brincadeira na vida da criança, a escola deve propiciar meios para que as brincadeiras aconteçam de forma segura, através de espaços adequados e diversos, para que a criança possa estar protegida ao mesmo tempo em que se expõe a vários ambientes que lhe proporcione diversos tipos de experiências, por exemplo, um espaço em que ela tenha contato direto com a natureza, como jardins, hortas, parquinho em área externa, se possível, piscina.

Quanto aos brinquedos, esses devem respeitar a faixa etária de cada criança, não devem possuir em sua composição, partes que ofereçam perigo ou que incitem algum tipo de atitude negativa, isso quando a criança utiliza de material concreto, pois bem sabemos que nem sempre é necessário um brinquedo para que a criança desenvolva uma brincadeira, através de materiais ideológicos a criança fantasia e expressa sua satisfação no momento do brincar, dando vida a materiais diversos que possam lhe estar disponíveis, por isso, a grande importância quanto ao cuidado do que pode ou não ficar exposto à criança.

Os jogos devem ser educativos, a princípio supervisionado por um adulto que ensine às crianças as regras que devem ser respeitadas e que, posteriormente, possa ser conduzido pelos próprios jogadores. Além disso, como mencionado por Kishimoto(1998, pag. 20 quando cita a obra de Campagne (1989), que sugere

critérios básicos para que o trabalho pedagógico com o brinquedo seja executado de forma correta, é necessário observar os seguintes pontos :

- 1- O valor experimental** - permitir a exploração e a manipulação;
- 2- O valor da estruturação** - dar suporte a construção da personalidade infantil;
- 3- O valor de relação** - colocar a criança em contato com seus pares e adultos, com os objetos e com o ambiente em geral para propiciar o estabelecimento de relações;
- 4- O valor lúdico** - avaliar se os objetos possuem as qualidades que estimulam o aparecimento da ação lúdica

O brincar e o brinquedo devem ser algo inseparável da criança, pois, são elementos muito importantes para que a criança se desenvolva de forma saudável, desse modo, a família também deve se utilizar desses métodos em conjunto com a escola para que o brinquedo seja algo que tenha sentido, como diz Kishimoto, (1994, p. 8):

Brougère (1981), em trabalho denominado *Le jouet ou La production de l'enfance*, mostra que brinquedos construídos especialmente para crianças só adquirem o sentido lúdico quando funcionam como suporte de brincadeira. Caso contrário, não passam de objeto.

Quando os pais passam a ter consciência dos brinquedos mais adequados para seus filhos, eles tendem a comprar brinquedos com funcionalidades, mas, específicos que estarão dando suporte ao aprendizado. Por exemplo, um jogo de montar palavras, estará contribuindo para o processo formador da criança e como suporte ao trabalho promovido na escola. Por isso, a importância de uma investigação desta natureza, quando se trata da relação dos pais da educação infantil com o brincar de seus filhos e filhas.

3. O ESPAÇO DO BRINCAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS

O tema aqui desenvolvido encontra respaldo no documento oficial DCNEI

(BRASIL, 2010 , quando este afirma que um dos fatores observados na proposta pedagógica é que a instituição de Educação Infantil deve ter como um de seus principais objetivos o de garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Ou seja, a brincadeira é citada no documento demonstrando que, com avanço tecnológico, os tipos de brincadeiras e brinquedos e o próprio espaço para atividades lúdicas foram afetados.

As brincadeiras realizadas em ambientes mais próximos à natureza estão sendo substituídas por brincadeiras mais individuais em que a criança fica mais exposta a aparelhos eletrônicos ao invés de desenvolverem relações sociais com outras crianças, por exemplo. Os parques, a rua de outrora, palco para as mais diversas manifestações de socialização das brincadeiras, têm se tornado lugares temidos pelos pais, uma vez que, a violência e a falta de segurança têm crescido assustadoramente.

Diante disso, a escola precisa ser o lugar que proporciona esse espaço de interação social. Segundo Horn (2004, p. 28) este defende que "é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções."

A escola deve proporcionar esse ambiente onde a criança possa ser estimulada de diversas maneiras, na sua área externa, com a criação de parques, hortas, se possível piscina e quadra, onde a criança poderá desenvolver brincadeiras que exercitem a coordenação motora, lateralidade e etc. E nas áreas internas, em salas de aula, os espaços devem estar bem organizados com cantinhos temáticos e diferentes brinquedos, livros e jogos.

A escola que se organiza, baseada nessas necessidades, estará proporcionando à criança um ambiente de aprendizagem, socialização e desenvolvimento, em todos os aspectos. De acordo com o principal documento legal

para a primeira etapa da educação básica, a DCNEI, o direito ao brincar deve ser garantido a criança.

Com relação ao Espaço, Tempo e Materiais para a Educação Infantil às DCNEI nos mostra que é preciso observar, para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas. As instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

É importante que as instituições de Educação Infantil, estejam devidamente preparadas para proporcionar à criança todos os pontos previstos na DCNEI, com o intuito de que a criança tenha ao seu dispor todos os materiais necessários ao seu desenvolvimento, como também a harmonia entre a escola e a comunidade para que a mesma possa se sentir livre para se expressar, conforme sua cultura e singularidade, como por exemplo, brincadeiras que a criança aprende no seu meio familiar e que são passadas de geração para geração.

Quanto aos eixos do currículo para a proposta pedagógica da Educação Infantil, a DCNEI assegura como direitos da criança práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

Incentivem a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2010 p. 27).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), no capítulo que trata da Educação Infantil, é direito da criança experimentar vários tipos de experiências que possibilitem desenvolvimento e aprendizado por meio também de momentos lúdicos. Segundo o documento,

[...] A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017 p.35).

Nesse sentido, a BNCC ressalta a importância do brincar para a criança, e sua inserção no cotidiano da instituição de Educação Infantil. Ainda são assegurados pelo documento os seguintes direitos:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

É perceptível que a criança é um sujeito de direitos, conforme perspectiva da BNCC. A brincadeira é citada várias vezes como que sendo algo que não é só passatempo, mas uma ferramenta que auxilia efetivamente o desenvolvimento da criança.

No documento do Estatuto da Criança e do Adolescente, é direito da criança divertir-se, como mencionado no Cap. II. Art. 16, Par. IV

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
II - opinião e expressão;

- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se.

Diante do que foi verificado nos documentos oficiais analisados a criança tem direito à liberdade, quando uma criança se sente livre para fazer coisas que competem a essa fase, podemos perceber que ela sente prazer no que faz, além disso, aprende e se desenvolve.

O brincar deve estar atrelado ao divertir-se, pois, ao brincar, a criança se sente bem, mesmo que nessa brincadeira existam regras a serem cumpridas, e como diz Vigotysky (1991, pag. 65):

Satisfazer as regras é uma fonte de prazer. A regra vence porque é o impulso mais forte. Tal regra é uma regra interna, uma regra de autacontenção e autodeterminação, como diz Piaget, e não uma regra que a criança obedece à semelhança de uma lei física. Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Como visto, as maiores aquisições da criança são conquistadas ao brincar, mas, será que os pais das crianças percebem tal importância na vida de seus filhos? Será que compreendem que na Educação Infantil, ao brincar, a criança está envolta em um mar de possibilidades de aprendizagem? Dada a nossa investigação, no tópico a seguir, se pode compreender como alguns pais de crianças que frequentam a Educação Infantil pensam a respeito de tais questionamentos.

4. O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE PAIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENCONTRO COM OS DADOS DA NOSSA INVESTIGAÇÃO.

Quando se fala sobre o brincar na Educação Infantil, alguns pais logo associam a brincadeira como um momento de lazer em que a criança que minutos antes estava inserida em coisas mais proveitosas, como atividades com números e letras, passa a “descansar” daquilo que realmente é considerado estímulo para o

desenvolvimento e aprendizagem da mesma. É como se esse brincar que deve haver na escola deva ser mais estruturado. Partindo dessa premissa, coletou-se informações sobre o que alguns pais de crianças da educação infantil pensam a respeito de tal temática. Para que esse estudo fosse realizado, contamos com a participação, de dez mães e um pai de crianças que frequentam essa etapa básica da educação e para tal finalidade utilizou-se como instrumento um questionário com perguntas abertas.

Na organização do percurso metodológico, nossa investigação se define em um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. Segundo Polit e Beck (2011), o estudo exploratório investiga a complexidade da sua natureza e os fatores com os quais está relacionada.

Minayo (2010, p. 57), se refere a pesquisa qualitativa da seguinte forma:

(...) é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos..

Primeiramente, reunimos os pais para comunicar sobre a pesquisa, pedindo que esses participassem contribuindo com suas respostas. Enviamos a cada participante um questionário. Aguardamos as respostas durante dois dias, dada a falta de tempo em entregar mais rápido, alegada pelos pais. Após a espera, recolhemos o material e **analisamos** cuidadosamente cada resposta. Algumas respostas foram vagas resumindo-se a um simples sim ou não, enquanto outras foram mais embasadas e bem pensadas explicitando bem a opinião de alguns pais.

Diante das respostas, pudemos notar que embora os pais considerem importante o brincar na educação infantil, falta um pouco mais de conhecimento sobre estudos que comprovem que o brincar é uma ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem para as crianças.

Em algumas das respostas obtidas, nos deparamos com várias falas positivas, demonstrando que os pais acreditam ser importante que as crianças estejam envolvidas no mundo do brincar, mas, não sabem ao certo o porquê de tal importância. Por isso, quisemos não somente conhecer, mas explicar através de texto um pouco sobre o assunto.

O referido instrumento de coleta de dados objetivou sondar dos pais acerca de: concepções sobre contribuições do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança; sobre espaços para essa ação lúdica, bem como a natureza desses espaços; sobre a garantia do brincar na instituição escolar, considerando experiências lúdicas da escola onde o filho frequenta; e, por fim, sobre a presença do brincar nas interações que eles estabeleciam com seus filhos. Os pais respondentes serão identificados por “P1; P2,” e assim por diante. A seguir, cada pergunta realizada será apresentada, seguidas de suas respectivas respostas.

Pergunta 1: Em sua opinião, o brincar contribui para o desenvolvimento e aprendizagem da criança?

“Através de brincadeiras que se constroem laços fundamentais para um relacionamento interpessoal.” (P1)

“É brincando que muitas vezes se aprende. Ex. brincar de escolinha, estimulando o aprendizado, brincar de quem termina de guardar os brinquedos primeiro, estimulando a organização, brincar de pais e filhos invertendo os papéis, amostrando com isso a obediência e a quem se deve obedecer!” (P2).

“É importante desde que seja brincadeiras educativas.” (P3).

“É importante porque no brincar contribui para o desenvolvimento e raciocínio.” (P4)

“Sim, o brincar é um potente veículo de aprendizagem.” (P5).

“Sim” (P6)

“Sim” (P7)

“Sim” (P8)

“Sim” (P9)

“Sim” (P10)

“Sim” (P11)

Nesse bloco de perguntas, sentimos falta de mais aprofundamento nas respostas dos pais de números 6 a 11. Quanto a resposta de P3, *“É importante desde que seja brincadeiras educativas,”* acreditamos que essa resposta reflete pouco

conhecimento sobre a importância do brincar. Como já foi mencionado, ao brincar a criança desenvolve capacidades, uma delas, aprende a controlar seus impulsos o que contribui para o longo de sua vida em questão ao autocontrole, por exemplo, menciona Vygotsky (1991, pag. 67):

Continuamente a situação de brinquedo exige que a criança aja contra o impulso imediato. A cada passo a criança vê-se frente a um conflito entre as regras do jogo e o que ela faria se pudesse, de repente, agir espontaneamente. No jogo, ela age de maneira contrária à que gostaria de agir. O maior autocontrole da criança ocorre na situação de brinquedo. Ela mostra o máximo de força de vontade quando renuncia a -ma atração imediata do jogo (como, por exemplo, uma bala que, pelas regras, é proibido comer, uma vez que se trata de algo não comestível) . Comumente, uma criança . experiencia subordinação a regras ao renunciar a algo que quer, mas, aqui, a subordinação a uma regra e a renúncia de agir sob impulsos imediatos são os meios de atingir o prazer máximo.

O brincar é coisa séria e permite que a criança aprenda desde cedo a obedecer a regras, sejam essas explicitadas nas brincadeiras ou não, de toda forma, o brincar tem suas várias contribuições nos aspectos cognitivos da criança, por isso, é imprescindível que a criança tenha esse direito observado e garantido pelas instituições de educação, bem como, e primeiramente, em seu convívio familiar.

Pergunta 2: Deve haver espaços e momentos específicos para a brincadeira na vida da criança? Que espaços e momentos são esses?

“Sim, deve haver os espaços pra criança brincar, guardar suas coisas, mas momento não. Criança brinca o tempo todo e com tudo.” (P1)

“Sim, na escola na hora do recreio e em casa no final da tarde, brincar deve fazer parte de uma rotina diária.” (P2)

“É bom que haja espaços sim, mas a criança se desenvolve brincando e todos os lugares são capazes de contribuir. Não existe momento específico.” (P3)

“Sim, no intervalo da escola e em casa com os pais e nos momentos de lazer com os irmãos.” (P4)

“Bom, deve haver um momento pra tudo, pra que ela aprenda seus direitos e deveres, e quando for na hora de brincar aí a gente faz a festa!” (P5)

“Sim, em casa, no parque e nos finais de semana junto com a família.” (P6)

“Sim, em parques, vendo filmes e jogos com a família.” (P7)

“Sim, esses espaços são importantes para a criança interagir.” (P8)
“Para os pequenos quase tudo é brincadeira, não faz sentido separar a brincadeira do momento de aprender.” (P9)
“Sim, toda criança deve ter seu espaço pra brincar em casa e na escola.” (P10)
“Sim, no Intervalo.” (P11)

Nesta segunda questão, percebemos que as respostas foram um pouco mais reflexivas que as anteriores, e aqui, os pais demonstram maior compreensão sobre o brincar, que deve fazer parte da rotina da criança, exceto quando ressalta um dos respondentes: *“Sim, no Intervalo.” (P11)*. Consideramos respostas mais reflexivas pelo fato de que todos concordam que deve sim haver momentos e espaços na vida da criança para que ela possa brincar, dando ênfase a algumas respostas em que é mencionado que a criança deve ter brincar e que isso faça parte de sua rotina, bem como o fato de que a criança usa a imaginação e pode fazer de qualquer lugar um universo para as brincadeiras. Os trechos de respostas, que seguem, denotam essa preocupação de alguns pais: *“Sim, na escola na hora do recreio e em casa no final da tarde, brincar deve fazer parte de uma rotina diária” (P2)*; *“É bom que haja espaços sim, mas a criança se desenvolve brincando e todos os lugares são capazes de contribuir. Não existe momento específico”.* (P3)

Pergunta 3: Em ambiente escolar, a exemplo de instituições da Educação Infantil, o brincar deve ser garantido à criança? Por quê?

“Sim, por quê é onde eles também aprende mais.” (P1)
“Sim, porque é através das brincadeiras que eles aprende.” (P2)
“O ambiente escolar também deve refletir está preocupação. A indicação é que o espaço seja dinâmico, vivos, brincável, explorável, transformável, e acessível para todos.” (P3)
“Sim, por que criança ao brincar desenvolve outras atividades.” (P4)
“Sempre, com isso cria o estímulo de compartilhar e dividir brinquedos e brincadeiras com os coleguinhas.” (P5)
“Sim, pra evitar a fadiga e e garantir a interação entre as crianças.” (P6)
“Sim, o momento da brincadeira tem grande importância pois contribui para o desenvolvimento.” (P7)
“Sim, porque são crianças que estão no momento de aprendizado e não pode ser muito explorada da mente. Tendo seu espaço pra brincar vão relaxar.” (P8)
“Sim, para não acarretar tanto a mente.” (P9)

“Devem sim. Todas as instituições da E.I devem respeitar e garantir que o brincar seja prioridade para as crianças nessa fase da vida, pois é a forma que elas se desenvolvem.” (P10)

“Sim, acaba distraindo um pouco a mente deles mas continuam interagindo.”(P11).

As respostas acima demonstram que todos os pais acreditam ser importante o momento do brincar nas instituições de Educação Infantil, o que nos deixa muito satisfeitos, porém, nem todos acreditam que nesse momento podem estar aprendendo, citam esse momento como *“o momento de relaxar”*, um conceito extremamente equivocado, pois ao brincar a criança se diverte enquanto aprende.

Pergunta 4: Que comentário você faria em relação às escola de seu filho (a), quanto aos espaços recursos e tempos disponíveis para o brincar, por ela oferecida?

“Em relação a da minha filha, precisava de um espaço específico para o momento das brincadeiras.” (P1)

“Fico feliz e confio no conhecimento da professora e equipe quanto ao processo de desenvolvimento e individualidade, mas melhorar sempre deve ser uma meta nossa.” (P2)

“Deveria ter mais espaço, é pequeno e não tem variedade de brinquedo.” (P3)

“Espaço- É pouco, não tem muita acomodação.

“Recursos- Pra melhorar cabe a direção ver isso.”

“Tempo- Está dentro do padrão correto.” (P4)

“Ótimo. Se divertem tanto na sala de aula, tanto no parquinho. Se divertem lendo histórias, se divertem cantando.” (P5)

“Na medida do possível a escola busca proporcionar momentos de interação e brincadeiras com as crianças.” (P6)

“Muito bom, percebemos o entusiasmo quando chegam em casa falando das brincadeiras.” (P7)

“Muito bom.” (P8)

“Ter espaço adequado para as crianças.” (P9)

“Poderia oferecer mais recursos e espaços mais devido a escola ser pequena não é possível.”(P10)

“Bem a escola deveria ter um espaço melhor para as crianças.” (P11)

Nesse bloco de respostas, podemos perceber que os pais consideram pequeno, ou reduzido, o espaço da instituição de Educação Infantil frequentada por seus filhos. Quanto à professora, a percebem como alguém que faz o possível para que, mesmo em ambiente pequeno e pobre de recursos, as crianças possam brincar

como é de direito delas, conforme reforça resposta de um dos sujeitos envolvidos: *“Fico feliz e confio no conhecimento da professora e equipe quanto ao processo de desenvolvimento e individualidade, mas melhorar sempre deve ser uma meta nossa.”* (P2).

É necessário, porém, que as instituições de Educação Infantil, planejem com muito cuidado esses espaços, para que as crianças tenham possibilidades de experiências distintas, como cita Guimarães (2013, pag. 2): *“É importante que o espaço apresente a organização do mundo (o que acontece quando dispomos fotografias, reproduções de obras de arte, textos, livros etc) e que favoreça que as crianças experimentem situações expressivas diversas (com a variedade de materiais disponíveis, tais como panos, caixas, etc)”*.

Pergunta 5: Em suas interações com seu filho (a), o brincar se faz presente?

“Sim. Construimos um espaço para eu e minha filha, com as a capacidade de transmitir atenção, imaginação. Um momento nosso que serve para aprendizagem e desenvolvimento dela total.” brincadeiras e levo a realidade para seu mundo de fantasias. Nas brincadeiras temos (P1)

“Certamente. Música, brincadeiras, faz de conta, desenhos educativos. Procuramos entender, propiciar e participar desses momentos.” (P2)

“Sim, mas sempre no seu horário certo.” (P3)

“Não kkk.” (P4)

“As vezes não tanto como necessário , mais sempre que á um tempo estou sim brincando com ele, meu filho!” (P5)

“Sim” (P6)

“Sim” (P7)

“Sim” (P8)

“Sim” (P9)

“Sim” (P10)

“Sim” (P11)

É importante que os pais brinquem com seus filhos, é extremamente importante para que a criança possa se sentir amada e vejam os pais como pessoas acessíveis a elas em todos os momentos, principalmente em um momento como o

brincar que está sempre relacionada com o prazer. O que não se pode negar, é que a criança necessita de momentos em que haja a brincadeira, sejam esses, sozinhas, na escola, com seus familiares desenvolvendo vínculos afetivos e sentindo o que toda criança deve sentir: alegria.

Sim. Construímos um espaço para eu e minha filha, com as a capacidade de transmitir atenção, imaginação. Um momento nosso que serve para aprendizagem e desenvolvimento dela total.” brincadeiras e levo a realidade para seu mundo de fantasias (P1).

Essa resposta nos chamou a atenção, pela constatação da interação que existe entre família e criança, e que nesse momento o pai entende que existe aprendizagem e desenvolvimento.

Quanto a seguinte fala: “Não kkk.” (P4), nos encontramos extremamente preocupados pela falta de interesse em momentos tão preciosos entre criança e família. Isso nos leva a pensar o quanto mais raro tem sido perceber pais interagindo com seus filhos, o quanto objetos tecnológicos tem substituído os pais hoje em dia, percebemos crianças sendo sempre presenteadas com “brinquedos” que as deixem ocupadas, como exemplo a TV, que em nada contribui na aprendizagem e desenvolvimento saudável da criança. Quanto a isso Peixoto (1996, p.180) diz o seguinte:

A televisão contrapõe-se radicalmente à contemplação. Em primeiro lugar porque na TV a imagem passa por frações de segundo, sem exigir do observador a distância que convencionalmente requer um quadro ou uma paisagem. Assistimos a TV com uma atenção dispersa, sem concentração, apenas deixando que aquele fluxo ininterrupto nos atravesse.

Diante disso, concordamos com a seguinte citação:

O que é pequeno desaparece. Em nossa época, só o que é grande parece sobreviver. As pequenas coisas modestas desaparecem, bem como as pequenas imagens modestas ou os pequenos filmes modestos. E mais ainda, muitas vezes os pais esquecem-se de coisas simples e valiosas como a prática do brincar (WENDERS, 1994, p. 184).

É notável que os pais precisam dar maior ênfase aos momentos de brincadeiras das crianças, possibilitando que essas brincadeiras ocorram em conjunto com elas, bem como, permitindo que as mesmas brinquem sozinhas quando desejarem, mas não usando esse método para que a criança se isole enquanto os pais se dedicam a outras coisas, fato que ocorre frequentemente em nossos dias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem, seja essa brincadeira mediada ou não, pois ao brincar a criança pode imitar a realidade dentro de sua visão de mundo ou atingir algum objetivo específico, quando um mediador determina alguma regra na brincadeira. O que não se pode negar, é que a criança necessita de momentos em que haja a brincadeira, sejam esses, sozinhas, na escola ou em casa com a família.

O brincar na Educação Infantil é um direito protegido da criança, em vários documentos oficiais para a educação, é possível perceber que a brincadeira, bem como os espaços para que o brincar aconteça em segurança e de forma ampla e satisfatória é mencionada como sendo algo indispensável.

Embora a instituição, da qual os pais de alunos que frequentam a educação infantil foram entrevistados, seja pequena e com poucos recursos para propiciar maiores possibilidades de brincadeiras, as profissionais da educação infantil da mesma, procuram realizar esses momentos de brincar cotidianamente e de múltiplas maneiras, sejam esses momentos mediados ou não.

Os pais das crianças que responderam ao questionário contribuíram para que nós percebêssemos o quanto é importante estar ressaltando sobre o brincar na educação infantil, como também sobre a contribuição do brincar no desenvolvimento da criança.

É um assunto que por mais que pareça conhecido por todos, não sugere que o brincar tenha uma finalidade educativa, geralmente, é tido como um momento de

arejar a mente da criança dando a entender que antes do brincar é coisa séria, nos momentos de brincadeira é hora de relaxar, somente.

O estudo nos mostra que o brincar ainda não é concebido como uma prioridade na educação infantil, como deveria ser conforme os documentos legais. O brincar é coisa séria e potencializa o desenvolvimento da criança. É preciso que os pais das crianças que frequentam a educação infantil tomem conhecimento desse assunto e passem a tratá-lo com mais seriedade.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 1a ed. São Paulo: Pioneira, 1994. 63 p.

FERNANDES, Lyerka Kallyane Ramos. **Método de Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

AUGUSTO, C. A. et al. **Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>> Acesso em: 30 de agosto de 2018.

BRAGA, Ana Regina Caminha. **A importância de brincar para educação**. Disponível em: < <http://www.cartaeducacao.com.br/artigo/a-importancia-de-brincar-para-educacao>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

GUIMARÃES, Daniela de O. **Educação Infantil: espaços e experiências**. Disponível em: <<https://blogproinfanciabahia.files.wordpress.com/2013/03/guimaraes.pdf>> Acesso em: 02 de dezembro 2018.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 4ª edição brasileira. São Paulo: Fontes Editora, 1991.

BORGES, Ana Lúcia Araújo. **A criança, o brincar e a interação entre pais e filhos**. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/20106/10738> Acesso em : 02 de dezembro de 2018.